

05-01-2021

Maradona e Marivaldo

A mão de Deus e a mão do mercado: futebol e política

Paulo Victor R. de A. Lira

[Sanitarista. Mestre em Saúde Pública]

“Diego Armando Maradona foi adorado não apenas por causa de seus prodigiosos malabarismos, mas também porque era um deus sujo, pecador, o mais humano dos deuses”

(Eduardo Galeano)

(I)

Em 25 de novembro de 2020 morreu Diego Maradona. ‘O mais humano dos deuses’, como definido por Eduardo Galeano, deixa um legado que vai muito além das quatro linhas, apesar da sua genialidade inquestionável dentro delas.

Maradona esteve longe de se colocar em posições de pretensa neutralidade, que são, atualmente, assumidas por tantas figuras públicas do esporte, sobretudo, do futebol. Esteve ao lado dos oprimidos, se posicionando publicamente pelo direito dos jogadores de futebol e de processos políticos, sociais e econômicos muito mais amplos, como a defesa da Revolução Cubana e de governos progressistas na América Latina.



<https://www.nsetotal.com.br/noticias/charge-do-ze-dasilva-la-mano-de-dios>

Diego mostrou o que a mão nada invisível do mercado tenta, ao menos aparentemente, ocultar: a existente relação entre futebol e política. Morreu, mas viverá em cada canto de torcida; nos campos de terra da América Latina, na luta dos oprimidos contra os opressores!

Hasta siempre, Maradona!

(II)

No dia 17 de dezembro de 2020 aconteceu a premiação da FIFA dos melhores do ano. Um dos prêmios é destinado aos torcedores, o ‘Fifa Fan Award’.

A premiação desse ano foi vencida pelo brasileiro Marivaldo da Silva, torcedor do Sport Club do Recife, assim como eu. A história do torcedor comoveu parte do mundo. Marivaldo caminha a pé cerca de 60 quilômetros para assistir aos jogos do Sport na Ilha do Retiro, em um percurso que dura em torno de 12 horas.

Neste trajeto, leva consigo apenas uma garrafa de água e dois pacotes de biscoito.



<https://www.avozdavitoria.com/wp-content/uploads/2020/12/Charge-JC-Marivaldo-de-Pombos-PE.jpg>

No entanto, a apaixonada história entre Marivaldo e o Sport, evidencia mais do que o amor incondicional ao time e ao futebol. Mais uma vez a relação entre futebol e política pode ser escancarada. A longa caminhada para a Ilha do Retiro não aconteceu de forma arbitrária. O torcedor perdeu sua fonte de renda e por não conseguir arcar com os custos do transporte e ingressos, passou a ir a pé ao estádio.

A singularidade da história premiada expressa a particularidade de frações da classe trabalhadora brasileira e suas precárias condições de vida e trabalho. Maior prêmio teríamos se esta caminhada, como a de tantos outros Marivaldos, não fosse necessária e que o futebol servisse, a la Maradona, como uma das ferramentas de denúncia da miséria e opressão do povo trabalhador¹.

■ ■ ■

1 - As recentes denúncias de Racismo nos jogos do PSG x Basaksehir, em 8/12, onde o jogo foi encerrado por conta de uma atitude racista do quarto árbitro e a denúncia do jogador Gerson, do Flamengo, em jogo disputado com o Bahia, em 20/12, expressam o posicionamento de alguns jogadores e uma maior sensibilização da sociedade para os casos de racismo, sem, evidentemente, estarem isentas das contradições e dos fortes apelos mercadológicos da mão do mercado eu tenta a todo custo se apropriar destas pautas.

Fontes:

- Diego Maradona - A TERRA É REDONDA (aterraeredonda.com.br)
- História de torcedor do Sport, contada pela Globo, vence prêmio Fifa Fan Award 2020 | futebol internacional | globo.com

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.